

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA METODOLOGIA DO ENSINO EM GEOGRAFIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Aline Camilo Barbosa¹

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as contribuições da disciplina Metodologia do Ensino de Geografia oferecida para a turma 2015.2 do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A disciplina tem caráter optativa, mas é fundamental para quem faz pesquisas no âmbito do ensino de Geografia. Para Rathes et. al. (1977) cabe ao professor o processo de ensino e, dessa maneira, é sua responsabilidade proporcionar aos alunos experiências ricas que os levem a ter oportunidade de pensar. É concordando com as palavras desse autor que podemos afirmar que a professora da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia teve como ponto forte proporcionar aos seus alunos experiências de qualidade, as quais nos possibilitaram refletir sobre o cenário do ensino de Geografia na atualidade (2015) e os desafios que vamos enfrentar ao longo de nossa profissão docente.

A metodologia no processo de ensino está intimamente associada aos objetivos de nossa prática e à ação que vamos tomar em sala de aula. É por esse motivo que Rathes et. al. (1977) defende que o professor deve estar atento ao currículo, pois ação que é desenvolvida no ambiente escolar perpassa por processos de escolhas. É analisando esse contexto que ao longo da disciplina a professora teve como estratégia não somente apresentar, mas fazer com que os alunos vivenciassem as diferentes metodologias, observando suas contribuições no contexto de sala de aula. Entre as metodologias experienciadas tivemos painéis, debate, simpósio, ensaio, leitura compartilhada e a socialização de trabalhos em eventos científicos.

Dessa maneira, esse relato de experiência irá apresentar as contribuições de cada metodologia vivenciada em sala de aula. Para uma melhor organização do relato dividimos o

¹ Mestranda do curso de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: alinecamilo_barbosa@hotmail.com

texto em tópicos com cada metodologia, apresentando o seu desenvolvimento e sugestões para serem trabalhadas no Ensino Básico. Dessa forma, o texto será estruturado da seguinte maneira: ensaio acadêmico, painel, leitura compartilhada, simpósio, debate, socialização de trabalho em eventos científico e, por fim, serão apresentadas nossas considerações finais em relação às contribuições gerais da disciplina.

2 ENSAIO ACADÊMICO

A palavra “ensaio” origina-se do Latim – *exagiu(m)* e significa ação de pensar. Ao realizar uma pesquisa rápida na internet, observaremos que o ensaio caracteriza-se por um texto multifacetado, dessa maneira, é um gênero textual de difícil delimitação. Segundo Lorrosa (2003, p. 106-107) esse modo de escrita é normalmente excluído da academia, pelo motivo de colocar em questão fronteiras dos modos de escritas, “o ensaio se dá uma liberdade temática e formal que só pode incomodar num campo tão reprimido e tão regulado como o do saber organizado”. Apesar de apresentar uma dificuldade quanto à sua definição, o ensaio tem variações, e o que foi proposto para nós na disciplina caracteriza-se por ser um ensaio acadêmico, que tem um corpo mais formal em relação ao formato, contudo, também apresenta liberdade na escrita.

A redação de um ensaio segue a seguinte ordem: escolha de um tema central; interpretações pessoais sobre o assunto abordado; e por fim coloca-se o referencial teórico utilizado durante a escrita. Para a atividade que foi vivenciada em sala de aula, nos foi proposto inicialmente uma explanação sobre o texto: “Ensinar a Pensar”, de Rathes et. al. (2007). Partindo dessas reflexões, foi sugerida pela professora a redação de um ensaio com o título geral: “*Ensinar a pensar: novas perspectivas para a aprendizagem*”.

A experiência de escrever o ensaio foi interessante, por ser um texto pequeno e pessoal que envolve escolhas na interpretação do tema. Após todos os alunos terem escrito seus ensaios, estes foram socializados na turma em voz alta. Uma observação a ser realizada sobre essa atividade é que mesmo todos os alunos partindo de um único referencial teórico e título, as produções se deram de forma diversas.

Analisando essa metodologia consideramos ser aplicável ao Ensino Básico, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. É uma atividade simples e tem como potencial apresentar as diferentes interpretações dos alunos em relação à leitura de um texto e, além disso, é uma possibilidade de verificar como estão o desenvolvimento da argumentação e a

organização das ideias dos alunos. É importante que o professor inicie essa atividade com texto de interpretações mais fáceis e vá elevando a dificuldade de acordo com o desenvolvimento do grupo de alunos.

3 PAINEL EDUCATIVO

O painel educativo é uma metodologia acessível e de baixo custo, que consiste em fazer pôsteres com recortes de jornais ou revistas sobre um tema específico. O painel proposto para a turma de metodologia foi sobre o processo de pensar a partir do fisiológico, especificamente sobre ciências que trabalham com o desenvolvimento do psíquico humano como: neurociência e psicologia. Dessa forma, para realizar essa atividade a professora a propôs com antecedência, visto que é necessária a realização de uma pesquisa sobre as reportagens.

A turma optou por fazer um painel por duplas. Assim, em uma mesma cartolina cada dupla colou a reportagem que mais chamou sua atenção em relação à temática proposta. Com os painéis prontos, foram colocados na parede e tivemos um tempo de fazer a leitura das reportagens dos colegas. Após as leituras, ficamos em círculo e a professora sugeriu que cada um falasse de uma colagem que mais chamou sua atenção. Todos os alunos tiveram o momento de fazer seu comentário e como fechamento a professora fez uma explanação geral sobre todos os assuntos que foram trazidos para aula.

A vivência dessa metodologia nos fez perceber que o mundo acadêmico, muitas vezes, nos priva da criatividade. O trabalho manual de colagens é sempre divertido e aguça as percepções. A pesquisa das reportagens também envolveu processo de escolhas e de diálogos com os colegas e, devido ao envolvimento da turma, optamos por reportagens e artigos que estavam diretamente relacionados com o dia-a-dia da sala de aula.

Essa é uma opção metodológica bem acessível, e pode ser trabalhada em todos os níveis do Ensino Básico. É uma atividade que precisa previamente de um tema e de tempo para que os alunos busquem reportagens ou artigos que se relacionem com o tema a ser desenvolvido. Caso essa proposta seja realizada em sala de aula é importante que o professor da educação básica esteja atento a algumas situações, por utilizar materiais cortantes deve-se exigir que os alunos levem somente tesoura sem ponta, e prestar atenção nos rótulos das colas e pinceis utilizados para que não sejam tóxicas para crianças. No mais, é colaborar em aguçar a criatividade dos alunos.

4 LEITURA COMPARTILHADA

De acordo com os PCNs, “leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto [...]” (BRASIL, 1997, p. 50). A leitura é fundamental no percurso do conhecimento e quanto mais é explorado esse hábito entre os alunos, maiores serão as possibilidades de estes ampliarem o leque de palavras e a compreensão textual. Em relação à leitura compartilhada, os PCNs (BRASIL, 1997) defendem a utilização desse tipo de prática, pois ao escutar a leitura em voz alta de um bom leitor os alunos podem incorporar seus bons exemplos.

Com relação a essa metodologia, durante o desenvolvimento da disciplina não tivemos dias específicos para esta atividade, sempre que surgia um bom texto na aula a professora realizava a leitura compartilhada. Dessa experiência, podemos tirar algumas observações simples e significativas. Primeiro que, muitas vezes, devido à pressa do dia-a-dia não observamos detalhes nos textos que a professora em sala, durante a sua leitura, nos apresentava. Segundo, a leitura compartilhada faz com que os alunos tenham mais concentração, pois, caso aconteça a distração, dificilmente ele irá conseguir acompanhar o raciocínio do texto explorado. E por fim, consideramos essa prática bem dinâmica, uma vez que ao final de cada leitura era realizada uma breve discussão do tema.

Com relação à aplicabilidade dessa metodologia, consideramos que a leitura compartilhada pode ser utilizada em toda a Educação Básica e principalmente aplicada ao Ensino Fundamental, visto que ao escutar uma boa leitura um aluno tem maior possibilidade de desenvolver também o hábito de ler, além de aprender pontos básicos do português como entonação e pontuação. Assim, propomos aos professores que diversifiquem o material de leitura compartilhada, que não fiquem presos somente aos livros didáticos, mas apresentem outros tipos de textos aos alunos, como narrativos e argumentativos.

5 SIMPÓSIO

O simpósio foi uma das metodologias também vivenciadas na disciplina. Este, como o ensaio, também teve como base teórica o livro “Ensinar a Pensar” de Raths et. al. (2007). Nessa atividade tivemos a possibilidade de refletir sobre o processo de aprendizagem. As etapas dessa metodologia funcionam da seguinte forma: temos primeiramente uma explanação sobre o texto escolhido; em seguida fazemos um Plantão de dúvidas que é a ação

de realizar questionamentos sobre o tema; as dúvidas levantadas devem ser escritas no quadro em sala de aula. No caso vivenciado na disciplina, nossas questões foram: Qual o objetivo do ensino? O que significa ensinar a pensar? O professor ensina o aluno a pensar? O ensinar a pensar está carregado de ideologia?

Após o plantão de dúvidas, temos a divisão de funções entre os alunos. Tivemos um coordenador - responsável por fazer uma fala final das ideias dos relatores; e os relatores, que são os debatedores do simpósio, sendo que essa função vai variando em cada rodada de discussão dos questionamentos que serão escolhidos a partir das questões que foram escritas no quadro. No final das rodadas temos a fala final do coordenador e avaliação da atividade.

A atividade do simpósio foi enriquecedora para toda a turma. Ela possibilitou apresentar as diferentes visões dos alunos sobre o texto. Para o Ensino Básico consideramos que essa metodologia pode ser aplicada principalmente no Ensino Médio, pois favorece a elaboração de críticas e também na organização de ideias. Essa atividade para ser utilizada em sala de aula é importante que todos os alunos tenham tido contato com o assunto previamente, o que pode levar um tempo maior para sua aplicação e, assim, é importante um planejamento prévio do tempo da atividade. O professor deve estar atento também à dinâmica da turma e realizar uma avaliação no final para saber se realmente a metodologia contribuiu para o processo de aprendizagem dos alunos.

6 DEBATE

O debate é uma metodologia que se caracteriza pela discussão de um problema e para isso, tem-se inicialmente uma questão indutora. Quanto à estrutura do debate, representada em esquema na Figura 1, é preciso que turma seja dividida em grupos e se tenha um mediador que, no caso vivenciado pela turma, coube à professora da disciplina. O questionamento inicial foi: O ensino na perspectiva (Tradicional ou Escola Nova) é importante para o acesso ao mercado de trabalho e cidadania? Para responder ao problema, cada grupo tinha que defender a problemática em uma perspectiva, escolhida anteriormente pela professora, a saber: a Escola Nova e a Escola Tradicional.

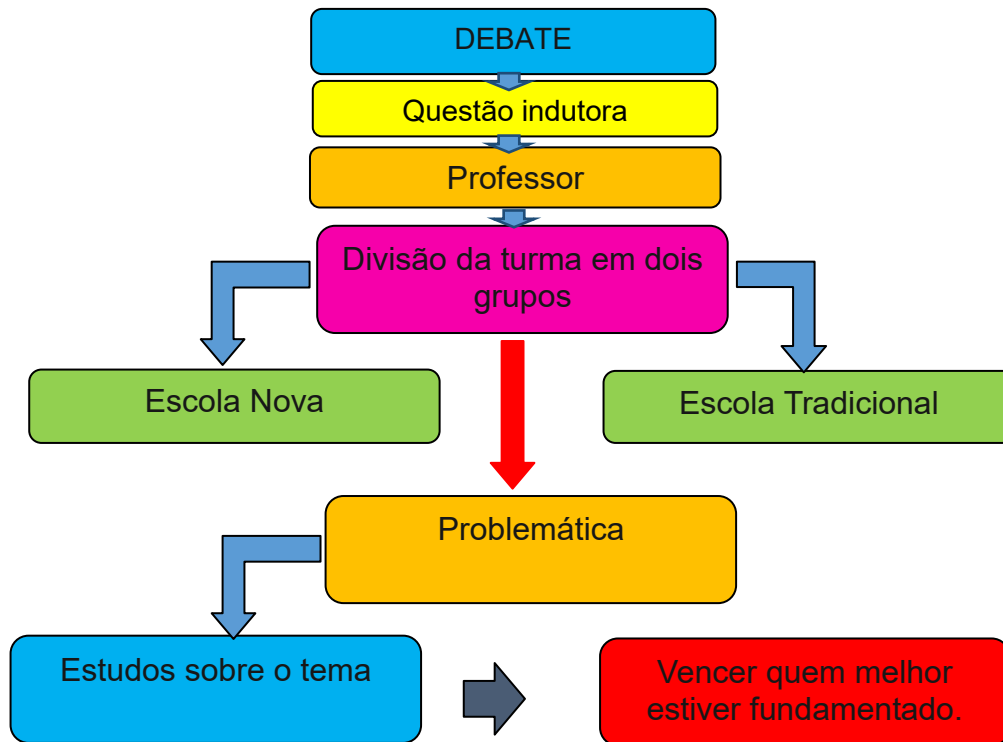


Figura 1: Esquema da estrutura do debate. Elaborado pela autora;

Na prática, o debate transcorreu na normalidade, os dois grupos estavam fundamentados e atentos às respostas. Algumas considerações podem ser observadas sobre essa metodologia. Primeiro que, para participar de um debate, os alunos devem realizar uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre a temática defendida. O segundo ponto é que os alunos devem estar atentos à resposta do grupo adversário, para se contrapor às afirmações. É importante que no debate algum dos grupos seja o vencedor, apresentado assim que seus argumentos forem considerados mais consistentes em relação ao tema.

Nesta técnica, de forma geral, podemos apontar alguns pontos positivos: primeiro, incentiva a pesquisa por parte dos alunos; segundo, é possível identificar como está o processo de argumentação dos alunos e, por fim, favorece a socialização entre eles, visto que esse trabalho deve ser realizado em grupo. Quanto à aplicabilidade, acreditamos que essa atividade seja mais acessível ao Ensino Médio, visto ser um público mais preparado em relação à atividade de fazer pesquisa, como também em relação ao comportamento de existir um grupo vencedor. É nesse sentido que o professor deve estar vigilante a essa situação e intervir de forma consciente.

7 SOCIALIZAÇÃO DE TRABALHO EM EVENTOS CIENTÍFICOS

Com o objetivo de socializar as atividades desenvolvidas na disciplina Metodologia do Ensino de Geografia, a turma, juntamente com a professora, decidiu expor em um evento científico algumas atividades que foram experienciadas.

Os trabalhos foram apresentados no II Seminário Estadual sobre Formação de Professores e Práticas Pedagógicas do PARFOR/UESPI: “Desafios da prática docente no mundo contemporâneo”. O evento tinha como objetivo proporcionar reflexões e debates relacionados à prática docente de professores e foi realizado no período de 03 a 05 de dezembro de 2015, no Campus “Clóvis Moura” da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. As duas metodologias escolhidas para apresentação foi o simpósio e o debate, ambas apresentadas no evento na modalidade pôster.

A experiência de apresentar o trabalho para comunidade acadêmica foi de grande valia, primeiramente por nos oportunizar mostrar o que estamos desenvolvendo em sala de aula na pós-graduação, além de ter oportunidade de conhecer trabalhos que estão sendo desenvolvidos também na graduação da UESPI.

Durante o evento, além de apresentar os relatos das atividades, também participamos de conferências, mesas-redondas, relatos de experiência e minicursos. Foi um momento construtivo e de trocas de conhecimentos, que nos oportunizou pensar e, segundo Ratheset al. (1977, p. 15), “Pensar é uma forma de aprender”, pois, envolve o amadurecimento intelectual e que sugere a troca de experiências entre pessoas.

Assim, consideramos que na educação é importante que os alunos tenham a oportunidade de expor o que está sendo desenvolvido em sala de aula e essa estratégia é válida em toda a Educação Básica. É necessário que as escolas e os educadores tomem consciência de fazer um momento de socialização entre os alunos, como a exemplo, a feira de ciência. Além disso, é importante que envolva a todos do grupo escolar e se possível os pais dos alunos, sendo assim uma maneira de aproximar a família da escola.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma primeira observação a ser feita é sobre a forma como a disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia aconteceu no período de 2015.2. Foi uma surpresa aos alunos o modo como a professora nos permitiu vivenciar as metodologias durante as aulas, tornando as aulas

dinâmicas e atrativas, além de aguçar nossa curiosidade sobre que metodologia seria desenvolvida na aula seguinte. Todas as metodologias experienciadas foram ao longo do seu desenvolvimento sendo explicadas passo a passo pela professora e, além disso, teve-se a preocupação de observar a sua aplicabilidade no Ensino Básico, visto que estamos na formação continuada de professores.

Outro importante aspecto da disciplina é que todas as metodologias tiveram como contexto inicial os textos, que proporcionavam uma discussão rica em relação ao processo de pensar e construir conhecimentos. As reflexões desenvolvidas nos levaram a entrar em uma zona de conflitos em relação ao verdadeiro sentido de ensinar a pensar, principalmente em relação à ciência geográfica, uma disciplina que deve fazer parte do cotidiano do aluno. Dessa maneira, consideramos que esses momentos foram importantes para chamar nossa atenção para não se ter um olhar viciado sobre os alunos, não julgar suas diferenças e ter maior cautela ao que acontece no ambiente escolar, e assim contribuir com um trabalho docente ético e de qualidade.

Por fim, consideramos que a disciplina foi essencial para pensarmos sobre nossos projetos de pesquisa, pois contribuiu para refletimos sobre o valor de nossas ações como professores e como pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em 22 dez 2015.

_____. Ministério da Educação. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Coletânea de texto (MODULO 1) Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/colet_m1.pdf>. Acesso em 22 dez 2015.

LARROSA, Jorge. O Ensaio e a Escrita Acadêmica. **Educação e Realidade**. v. 28, n. 2, p. 101-115, 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25643>>. Acesso em: 20 dez 2015.

RATHS, Luis E.; JONAS, Arthur; ROTHSTEIN, Arnold M.; WASSERMANN, Selma. **Ensinar a pensar – teoria e aplicação**. São Paulo, EPU, 1977, p. 1 - 50.

Recebido em 08/07/2016 e aceito em 23/02/2017 para publicação.